

PARACOCCIDIOIDOMICOSE PROGRESSIVA FORMA AGUDA/SUBAGUDA - RELATO DE CASO

ISABELLE DIAS DE OLIVEIRA; LUIS FERNANDO MESIAS BARREZUETA; JULIANA POSSATO FERNANDES TAKAHASHI; LIDIA MIDORI KIMURA; LEONARDO JOSÉ TADEU DE ARAÚJO

Introdução: A paracoccidiodomicose (PCM) é uma micose sistêmica, causada pelo gênero *Paracoccidioides* spp. Foi inserida entre as doenças negligenciadas de significativo impacto na saúde pública. As manifestações clínicas variam de acordo com a imunidade do indivíduo, apresentando-se de forma regressiva, progressiva (aguda\crônica) e residual. O diagnóstico definitivo necessita de avaliação clínica especializada, pois é dependente da correlação dos sintomas com a identificação das estruturas patognomônicas do patógeno. **Objetivo:** Relatar caso de PCM disseminada desencadeada por uso de corticóide. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, estudante de agronomia, 22 anos, residente da cidade de Sorocaba (SP). Foi internado no Complexo Hospitalar de Sorocaba com hipótese diagnóstica de leucemia eosinofílica crônica. Histórico de falta de ar, dor torácica, tosse, perda de peso e febre há 15 dias. Mielograma constou apenas extensa eosinofilia. Após duas semanas com uso de prednisona 1 mg/kg paciente evoluiu com linfadenopatia, hepatoesplenomegalia e pápulas eritematosas pruriginosas disseminadas por todo corpo. Realizada a biópsia de pele, as colorações hematoxilina-eosina e grocott revelaram processo inflamatório granulomatoso, com estruturas fúngicas leveduriformes, de parede grossa, com brotamentos simples ou múltiplos compatíveis com *Paracoccidioides* spp. O tratamento foi realizado com anfotericina B durante a internação e após alta com sulfametoxazol e trimetoprima. **Discussão:** Lesões cutâneas ocorrem em 30-54% dos casos de PCM. A eosinofilia é proeminente na forma aguda da doença, que ocorre em 30% a 50% dos pacientes. Porém, por esses sintomas estarem associados a outras doenças, dificilmente são relacionados com a infecção. A evolução da doença depende da imunidade do indivíduo, podendo desenvolver-se para a forma progressiva em pacientes imunossuprimidos ou que estejam fazendo uso de medicações imunossupressoras como corticoides. O diagnóstico padrão-ouro da PCM é a visualização microscópica das estruturas fúngicas, realizada por meio do exame micológico direto ou histológico. **Conclusão:** O exame histopatológico permite a visualização do fungo em colorações específicas, podendo guiar a terapêutica e reduzir tratamentos desnecessários. A disseminação do conhecimento coletado de dados clínico-epidemiológicos e micológicos em todas as regiões endêmicas também é um passo fundamental para o diagnóstico precoce, tratamento e estabelecimento de assistência integral ao paciente.

Palavras-chave: Infecções fúngicas, Diagnóstico diferencial, Inclusão em parafina, Infecção por paracoccidioides, Infecção fúngica disseminada.